A Ciência Econômica, a Felicidade e o FIB

Ângela Broch

"A felicidade não manda avisar.
Quando vai chegar a ninguém, a ninguém.
Pode vir de noite ou de dia.
É sempre um motivo de alegria...
(...) Pois tendo tudo não tenho nada..."
Ary Barroso

A Ciência Econômica é conhecida como a ciência que busca maximizar a satisfação humana, conjugando recursos limitados com necessidades crescentes. O estudo das relações econômicas pressupõe a geração de ambientes mais satisfatórios e que viabilizem o "*homo economicus*" atingir seus objetivos sociais, daí a elaboração do índice de Felicidade Interna Bruta - FIB.

Este termo foi criado em 1972 pelo rei do Butão, em resposta a críticas sobre o precário desenvolvimento do país. Enquanto os modelos tradicionais de desenvolvimento têm como objetivo primordial o crescimento econômico, o conceito de FIB baseia-se no princípio de que o verdadeiro desenvolvimento de uma sociedade humana surge quando o desenvolvimento espiritual e o desenvolvimento material são simultâneos, assim se complementando e reforçando mutuamente. Os quatro pilares da FIB[1] são (1) a promoção de um desenvolvimento socioeconômico sustentável e igualitário, (2) a preservação e a promoção dos valores culturais, (3) a conservação do meio-ambiente natural e (4) o estabelecimento de uma boa governança.

Desde tempos remotos, o homem busca conceituar e identificar os requisitos necessários para vivermos um estado de felicidade, mas de forma geral, podemos afirmar que existe uma forte correlação entre riqueza acumulada, nível de renda permanente e esperada, saúde, relações sociais e espiritualidade, não necessariamente nesta ordem. Em economia chamamos de *trade off* entre trabalho e lazer, o que significa dizer que todos estão sujeitos a uma escolha perpétua entre atividades que nos dão prazer, e as que nos sustentam vivos do ponto de vista material.

Hoje, ao realizar pesquisas sobre desenvolvimento econômico, é evidente a polarização mundial com a divisão de forças entre a economia americana e a chinesa.

---

[1] Para maiores detalhes ver sites <http://knowledge.wharton.upenn.edu/arabic/articlepdf/2619.pdf?CFID=49243405&CFTOKEN=66168484&jsessionid=a830a529cde1889a149923496f5b39a2c4e6>; http://www.felicidadeinternabruta.org.br/>; <http://www.eurosophia.com/filosofia/acesso_livre/valores/felicidade_e_uma_atitude_perante_a_vida.htm> e < http://economiaparapoetas.wordpress.com/2010/02/20/primeiro-principio-da-economia-tradeoff/>

A importância desta polarização, e especialmente do crescimento da influência da China sobre as questões econômicas, adverte-nos para um novo paradigma de crescimento e desenvolvimento econômico, resultando do *mix* entre os modelos capitalista e socialista. Isto é, as ideologias políticas são substituídas pela ideologia do B2B (*business-two-business*), sendo transferido um poder significativo dos governos para as corporações. Segundo Naisbitt "... no futuro, é o mundo dos negócios, o domínio econômico no qual uma empresa atua, que fixará as regras, muito mais do que o país hospedando sua sede".

Quanto maior for a educação formal, maior será o progresso cientifico e social. E isto se refletirá no ambiente propício à felicidade dos indivíduos e consequentemente em sua capacidade criativa. Países que oferecem ambientes mais substanciosos serão campeões em atrair negócios e o circuito virtuoso se instalará, reforça Naisbitt.

Via de regra, é possível afirmar que um incremento na renda de indivíduos muito pobres representa-lhes um ganho imenso de felicidade, mas à medida que o nível de renda aumenta, o *quantum* de felicidade não cresce na mesma proporção, como é defendido por Shikidan e Rodrigues "No caso do indivíduo possuir altas rendas, o dinheiro perde o poder de fazer as pessoas felizes, e entre os mais abastados, com frequência, os problemas familiares estão no centro da sua infelicidade". Da mesma forma Busani reforça a ideia de que "o dinheiro traz felicidade sim, mas até certo ponto. Depois de satisfeitas as necessidades básicas, ele já não faria diferença". Isto não significa que devamos desistir do progresso material, ao contrário, perseguir esta meta deve ser um dos balizadores de nossa caminhada. Contudo há que se ter equilíbrio, traçando metas de curto, médio e longo prazos. Adequação entre consumo e desenvolvimento intelectual, conforme demonstrado por matéria veiculada em um jornal peruano, em que a Alemanha aparece como o país que tem mais referências à felicidade no *twiter*.

Existem muitos questionamentos acerca deste assunto, tais como: se seria a felicidade um estado de ânimo intrínseco do ser humano, ou esta depende de motivações internas para aflorar, ou ainda, como se calcula o FIB, entre outras, mas isto é tema para reflexões futuras, ou como diria nosso colega Caju "para outro dedo de prosa".

"A felicidade não depende do que nos falta,
Mas do bom uso que fazemos daquilo que temos."
Thomas Handy

Bibliografia

BUSANI, Erika. **Quanto Custa a Felicidade**. In Jornal Gazeta do Povo, Curitiba, 2010, disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/viverbem/conteudo.phtml?tl=1&id=1080686&tit=Quanto-custa-a-felicidade

CASTRO, Haroldo. **Como exportar felicidade**. in Revista Planeta, edição 436, São Paulo, disponível em: http://www.terra.com.br/revistaplaneta/edicoes/436/artigo123634-4.htm

MUSARRA, Fabíola. **Quanto Custa a Felicidade**. In Revista Planeta, Abr/2011 ano 39 edição 463. São Paulo

NAISBITT. John. **O Líder do Futuro**. São Paulo, Sextante, 2007

_____. **Vivemos a transição entre o ocidente e o oriente**. In Revista Época Negócios, Ano 4, número 49. São Paulo.

SHIKIDAM Pery Francisco A. e RODRIGUES, Odirlei Aparecido. **Economia e Felicidade: Uma**

Análise Regional sob a Perspectiva Rural e Urbana. disponível em http://www.corecon-pr.org.br/revista/2/11a13.pdf

El Comercio.pe Jornal. **Alemanha ES El pais mas feliz Del mundo...en twitter**. disponível em:http://elcomercio.pe/tecnologia/738214/noticia-alemania-pais-mas-feliz-mundo-twitter

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.